

A PEDAGOGIA DO AFETO E SUA INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

FRANCISCO DE ASSIS DA MACENA JÚNIOR

Mestrando Curso de Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba - PB, junior.com-jesus@hotmail.com;

FABRÍCIA ÍRIS DE ARRUDA

Mestranda Curso de Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba - PB, arruda-fabricia4@gmail.com;

LETÍCIA LUANA DIONÍSIO DA SILVA PAIVA

Mestranda Curso de Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba - PB, leludionisio@gmail.com;

RESUMO

A pesquisa intitulada *A pedagogia do afeto e sua influência no desenvolvimento das crianças na educação infantil*, foi norteada pela questão-problema: Como a pedagogia do afeto pode contribuir para o desenvolvimento da criança na educação infantil? Diante desse questionamento, buscou-se por meio da revisão da literatura refletir sobre o desenvolvimento afetivo da criança nessa fase escolar, através de discussões sobre a importância da afetividade no desenvolvimento da criança na educação infantil, identificando as principais conquistas das crianças relacionadas ao uso da pedagogia do afeto. Essa pedagogia tem a função de relacionar os professores juntamente com seus alunos, num convívio de afetividade, em que existam carinho e respeito, desencadeando resultados satisfatórios de ensino e aprendizagem em sala de aula. Portanto, o afeto tem um papel relevante no desenvolvimento humano, e isso faz uma grande diferença em todas as fases de aprendizagem, em especial na educação infantil. Ele torna-se uma condição necessária na construção do conhecimento das crianças. As etapas estudadas nessa pesquisa nos mostraram muitas conquistas da criança, entre elas evolução no desenvolvimento da fala, do raciocínio lógico e do conhecimento de mundo que depende do modo como as interações sociais envolvendo a criança ocorrem. Entre os teóricos usados na pesquisa estão: Freire, Piaget e Vigotsky.

Palavras-chave: Educação Infantil, Afetividade, Pedagogia

INTRODUÇÃO

A pedagogia é a ciência relacionada ao conjunto de saberes voltados para a educação sistematizada – o que contribui socialmente para o desenvolvimento das crianças.

Ela está ligada ao processo de ensino aprendizagem, executando o papel de levar para as crianças o conhecimento e a informação, para que as dimensões cognitivas dos alunos venham a se desenvolver de forma eficaz, e que os mesmos possam participar ativamente do seu convívio social, interagindo e evoluindo, gradativamente.

Sendo a educação seu foco principal, a pedagogia auxilia o professor no seu trabalho em sala de aula, desenvolvendo a criança em sua totalidade, por meio do processo de ensino-aprendizagem. Assim, educar vai muito além de repassar informações, pois o ato de educar mostra ao educando novos horizontes, dando-lhe oportunidade de se descobrir, fazer suas escolhas como um cidadão consciente de seus direitos e deveres.

Portanto, o educador é o principal mediador nesse processo de construção da educação; suas atitudes e sua história de vida profissional são fundamentais para um bom desempenho e prática em sala de aula. Daí a importância de uma boa relação entre professor e aluno.

A criança deve ser preparada para o convívio escolar, onde suas competências emocionais são desenvolvidas, entre elas: confiança, curiosidade, capacidades de relacionamento, de comunicação e de cooperação. Neste contexto, torna-se essencial o docente, que é a pessoa capacitada para tão ofício, pois é nele que a criança se espelha e passa a confiar, sendo ele seu apoiador, orientador, educador e companheiro por todo o ano letivo.

Por isso, quando este processo é permeado por ações afetivas, a evolução da criança se dará de maneira mais significativa e consistente. Assim, a pedagogia do afeto tem a função de integrar os professores juntamente aos seus alunos, em um convívio mútuo de afetividade, em que exista carinho, respeito e cumplicidade, acarretando resultados satisfatórios de ensino e aprendizagem em sala de aula e em todos os âmbitos de sua vida.

Portanto, o afeto tem um papel relevante no desenvolvimento humano, e isso faz uma grande diferença em todas as fases da aprendizagem, em especial na educação infantil. Ela torna-se uma condição necessária na construção do conhecimento das crianças. Por esta razão, justificamos a

escolha do tema desta pesquisa - A pedagogia do afeto e sua influência no desenvolvimento das crianças na educação infantil.

Partindo-se desse pressuposto, selecionamos a seguinte questão -problema, norteadora desta pesquisa: Como a pedagogia do afeto pode contribuir para o desenvolvimento da criança na educação infantil?

Para responder a esta questão, delimitamos como objetivo geral refletir sobre o desenvolvimento emocional da criança na educação infantil. Para alcançá-lo, essa pesquisa discutiu sobre a necessidade da adoção da pedagogia do afeto para o desenvolvimento da criança em idade pré-escolar; teceu considerações sobre a importância da afetividade para o desenvolvimento emocional da criança e identificou as principais conquistas das crianças na educação infantil relacionadas ao uso da pedagogia do afeto. .

Para o registro deste estudo, estruturamos este trabalho em tópicos que abordam sobre a pedagogia do afeto; os aspectos positivos do afeto no contexto da educação infantil, e como essa relação de afetividade influencia no desenvolvimento social das crianças. Em seguida, apresentamos as considerações finais.

É necessário que esse assunto seja discutido nos mais diversos ambientes (academias, escolas, clínicas de atendimento psicológico e psicopedagógico, entre outros) pois é essencial para as melhorias no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil, uma fase tão importante e relevante para o crescimento e desenvolvimento em todas as fases da vida. Por esta razão, este trabalho traz uma importância ímpar para o aprimoramento na formação de professores, ajudando outros discentes a se informarem mais sobre o tema aqui explorado.

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos são de grande importância para um desenvolvimento satisfatório em uma pesquisa. Observar a realidade vivenciada, discutir sobre ela e trazer propostas de intervenção para melhoria da problemática apresentada fazem parte desse momento.

A referida pesquisa tem caráter qualitativo, ou seja, se preocupa com aspectos não quantificáveis ou mensuráveis, focando-se na compreensão e explicação dos fenômenos e das relações sociais. O método bibliográfico aqui adotado tem o propósito de levantar referências bibliográficas já utilizadas e publicadas para fundamentar a pesquisa, a partir da qual os estudos de Vygotsky (1988) e Piaget (1973) subsidiarão nosso estudo e reflexões

sobre como os estágios cognitivos das crianças e suas interações sociais estão relacionados à afetividade.

Durante o decorrer de toda a pesquisa muitos teóricos e estudos foram analisados, sempre observando o posicionamento de cada um deles sobre a temática exposta e fazendo uma reflexão sobre o dia a dia em sala de aula e suas influências sobre a vida do docente e do educando. Essa relação da teoria com a prática acaba por nortear todo o trabalho, isso porque se faz necessário que a teoria elucide muitos pontos ainda obscuros no que diz respeito ao trabalho desse professor em sala de aula e suas interações com seu aluno.

Para que fosse alcançado um maior aprofundamento nas discussões, muitos resumos, anotações e observações foram feitas em documentos e bibliografias, o que caracteriza essa pesquisa bibliográfica e documental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Educação Infantil e Seu Funcionamento

Para Hermida (2007, p. 85):

A partir das interações que estabelece com pessoas próximas, a criança constrói o conhecimento. A família, primeiro espaço de convivência do ser humano, é um ponto de referência fundamental para a criança pequena, onde se aprende e se incorporam valores éticos, onde são vivenciadas experiências carregadas de significados afetivos, representações, juízos e expectativas.

De igual modo acontece na escola, quando os colegas de turma e o docente passam a ser as pessoas próximas da criança, com as quais ela se relaciona, para produzir seu conhecimento.

A educação infantil é oferecida em creches e pré-escolas, para as crianças de 0 a 3 anos, e de 4 e 5 anos, respectivamente. A dinâmica do trabalho pedagógico volta-se para o desenvolvimento de habilidades e competências, relacionadas aos aspectos cognitivo, psíquico, afetivo, motor e interacional.

O objetivo é o de desenvolver algumas habilidades, como estabelecer e ampliar relações sociais na escola, fazendo com que as crianças interajam com outras crianças e com adultos; aprendam a brincar, a se expressarem melhor ao falar, com a ampliação do vocabulário e estruturas linguísticas; a conhecerem seu corpo, entre outros. Essas diretrizes devem obedecer ao contexto histórico e cultural ao qual a criança está inserida.

A criança é um ser histórico e social, que traz do seio familiar seus costumes e culturas diversificadas, que influenciarão a todos os outros grupos sociais com os quais interage. A criança possui natureza única, uma maneira específica de ver o mundo e entendê-lo. Dessa forma podemos vislumbrar a sala de aula como um grande espaço de interações diversas e de trocas constantes, onde culturas e costumes diversos são trazidos e repassados entre o professor e as crianças, entre as crianças e o professor, assim como também entre elas. Todo esse relacionamento deve ser pautado na afetividade, o que torna o ambiente mais aconchegante e plural.

É na educação infantil que se estimulam as diferentes áreas de desenvolvimento da criança, fazendo-lhe assim aprender brincando. Segundo os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998) – RCNEI - é duplo o papel da educação infantil: ela cuida ao mesmo tempo em que educa. Brincar faz parte da essência da criança, e interagir através da brincadeira usando a afetividade faz com que esses relacionamentos tornem-se mais prazerosos e intensos na vida da criança e todos os que deles participam.

Em todos os espaços desse ambiente chamado escola a pedagogia da afetividade deve ser cultivada e propagada, levando em consideração que a escola é formada por diversos ambientes, onde inúmeras pessoas transitam e prestam serviços. As crianças que estão inseridas nessa nesse ambiente de aprendizagem também são ensinadas à afetividade pelos diversos funcionários que ali trabalham através de trocas, sejam elas de olhares, de palavras, de objetos. Cada momento é ímpar nesse processo de trocas no interior da escola e deve ser aproveitado.

Essa criança deve ser recebida e cuidada em um espaço apropriado, acolhedor, que possa oferecer-lhe alimentação, lazer (jogos e brincadeiras), segurança e higiene. Assim, esse cuidado precisa considerar:

As necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção à saúde. Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseados em conhecimentos específicos sobre o desenvolvimento biológico, emocional, e intelectual das crianças, levando em consideração as diferentes realidades socioculturais. Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser

solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado. (BRASIL, 1998, p. 25)

Nesse processo é indispensável respeitar as peculiaridades de cada indivíduo, procurando favorecer o seu desenvolvimento integral, formação holística. Logo, todos os agentes que estão no interior da escola, precisam caminhar juntos na rotina da educação infantil, perpassando-se nessas ações a pedagogia do afeto, ela deve ser sentida e vivida em cada ambiente.

Para Antunes (2004) “esse atendimento especializado (educar cuidando e cuidar educando) deve ser planejado pelo docente para que o aprender esteja relacionado ao brincar”. As diversas metodologias usadas em sala de aula na educação infantil devem ser associadas diretamente ao lúdico, a brincadeira planejada e direcionada a conteúdos programáticos causa um impacto fortíssimo na aprendizagem de crianças, contribuindo para a sua formação e seu desenvolvimento como pessoa que interage e transforma o ambiente.

Dessa forma, torna-se fundamental que a escola seja um lugar no qual a criança se desenvolva a partir de estímulos indispensáveis a cada fase da vida, e que o docente seja um mediador da aprendizagem. Para Hermida (2007, p. 289):

Para desempenhar a contento a mediação de aprendizagens na construção de significados, o educador precisa conhecer como as crianças pensam e se apropriam dos conhecimentos para saber intervir no sentido de que elas possam avançar.

Por isso, é de grande importância que o profissional atuante na educação infantil tenha uma boa formação inicial, para que tenha consciência das consequências de seu fazer, pois elas incidirão diretamente na vida da criança, por isso conhecer as fases de desenvolvimento infantil é de grande valia para o trabalho com crianças.

Considerações Sobre os Estágios de Desenvolvimento Global da Criança

Sobre esta linha teórica, podemos encontrar muitos autores que definem esses estágios. Para nossa pesquisa, tomamos como base de estudo os clássicos teóricos: Piaget (1973) e Vygotsky (1988).

A vida afetiva, como a vida intelectual é uma adaptação contínua e as duas adaptações são, não somente paralelas, mas interdependentes, pois os sentimentos exprimem os interesses e os valores das ações, das quais a inteligência constitui a estrutura. (PIAGET, 1973, p.271):

Portanto, o afeto é desenvolvido do mesmo modo que a inteligência ou a cognição: são fatores interdependentes. Deste modo, as duas áreas da vida da criança precisam ser trabalhadas conjuntamente pelo docente da educação infantil.

Os estudos de Piaget (1973) nos explicam que à medida que a criança vai tendo contato com o mundo, com pessoas de diferentes grupos sociais, sua inteligência vai se desenvolvendo. Tudo começa com a família e, gradativamente, com outros grupos como comunidade, escola, igreja entre outros. Ela tem a oportunidade de aprender interagindo com outras crianças, adultos, e tudo que está a sua volta se torna para ela um aprendizado contínuo.

A criança ao pegar um objeto percebe seu formato, cor, tamanho, e também pode relacionar a outros objetos. Essas vivências são fundamentais, segundo Piaget (1973), para que ocorram as fases de seu desenvolvimento.

Na escola, para que o aprendizado aconteça de acordo com o nível de amadurecimento cognitivo da criança, é fundamental o entendimento de conceitos da teoria cognitivista de Piaget: assimilação, adaptação, equilíbrio e acomodação, para a compreensão do processo de desenvolvimento intelectual da criança.

A assimilação é um processo de tentativa de integração dos esquemas mentais¹ previamente estruturados. Assim, o indivíduo, ao interagir com qualquer objeto, busca informações interessantes, pondo de lado outras menos importantes, para Piaget “em seu início, a assimilação é, essencialmente, a utilização do meio externo, pelo sujeito, tendo em vista alimentar seus esquemas hereditários já adquiridos” (1975, p. 326). São novas experiências ou informações adquiridas pela criança sem alterar as estruturas mentais já existentes.

1 Esquemas mentais Segundo Piaget é a construção de conhecimento que ocorre quando o indivíduo age, física ou mentalmente sobre os objetos, provocando o desequilíbrio do conhecimento adquirido anteriormente. Esse equilíbrio deve ser resolvido por meio de um conhecimento de *assimilação*, *acomodação* do novo conhecimento. Assim, o equilíbrio está relacionado para, em seguida, sofrer outro desequilíbrio. São os chamados esquemas mentais de Piaget. (O nascimento da inteligência Jean Piaget, 1971, pág. 17).

A acomodação é processo de reorganização das estruturas da assimilação, de maneira que ela incorpora os novos conhecimentos transformando e adaptando-as as novas exigências do meio em que a criança vive.

Esses processos de assimilação, equilíbrio, acomodação e adaptação são responsáveis pelo desenvolvimento cognitivo. Este, por sua vez, é constituído por fases correspondentes à maturação biológica e intelectual da criança.

Desse modo, o período da infância é subdividido em estágios. Cada estágio é caracterizado diferentemente, refletindo o comportamento infantil de acordo a idade e o ritmo de aprendizagem. Esses estágios mantêm uma sequência, pois cada um é base para o seguinte. Vejamos cada um deles:

O estágio Sensório-motor (0 a 2 anos) para Piaget (1973, p.30) “é o Primeiro estágio de desenvolvimento, no qual os bebês utilizam informações de seus sentidos e ações motoras para aprender sobre o mundo”. Mostra que os recém-nascidos apenas têm o reflexo básico - se eles sentem fome e colocamos algo próximo a sua boca, pelo reflexo eles logo sugam, agindo para suprir uma necessidade. Com o passar do tempo, os bebês vão adquirindo maturação e já buscam o objeto que ele está vendo, engateando; e já no término dessa fase utilizam símbolos, como palavras isoladas, e começam a compreender as situações externas que direcionam um grande aprendizado interno, fazendo associações entre os seres e a palavra.

O estágio Pré-operatório ou pré-operacional (2 a 6 anos) é o segundo estágio “é o principal progresso desse período em relação ao seu antecedente é o desenvolvimento da capacidade simbólica instalada em diferentes formas: a linguagem, o jogo simbólico, a imitação postergada etc.” (PIAGET, 1973, p.30). Nessa fase as crianças têm dificuldade de se colocar no lugar do outro - ela é totalmente egocêntrica, não imagina que haja outro ponto de vista, a não ser o dela própria. Também possuem capacidade de classificar objetos de maneira simples.

Já o Operatório Concreto ou Operacional Concreto (6 a 12 anos) é o “Terceiro Estágio de desenvolvimento cognitivo no qual as crianças constroem esquemas que lhes permitem pensar logicamente sobre objetos e eventos no mundo real”. (PIAGET, 1973, p 31). Nessa fase é observado que a criança evolui rapidamente dando um grande avanço em seu conhecimento interno, mas ainda está ligada ao concreto, ao que está ao alcance de sua observação. Outra característica desse estágio é o desapego à fantasia, e a procura por explicações fundamentadas; seus pensamentos já buscam

alternativas concretas e reais. Só no final dessa fase ela começa a pensar por hipótese.

O estágio Operatório-formal (12 anos em diante), segundo Piaget (1973, p. 32), ocorre quando os adolescentes aprendem a pensar logicamente sobre ideias abstratas e situações hipotéticas – começa-se a dominar seu pensamento, como domina objetos, daí por diante até a idade adulta, ele já é capaz de lidar facilmente com o abstrato, e aperfeiçoar sua capacidade de organizar seus pensamentos e formular hipóteses. Nessa fase o pensamento entra em equilíbrio extenso relacionado à linguagem que auxilia na elaboração das hipóteses experimentais.

Esse processo se dá pelo desenvolvimento da linguagem enquanto instrumento a serviço da elaboração de hipóteses e do experimental dando-se pela combinação das estruturas proposicionais. Eles adquirem a capacidade de formular ideias, e questionários mentais, respondendo mentalmente se está certo ou errado suas hipotéticas perguntas.

Nesse estágio, o pensamento formal reestrutura as operações concretas sujeitando-se as estruturas novas que se prolongará durante toda vida, ocorrendo muitas outras transformações ainda. Isso não significa que a aquisição do desenvolvimento e do conhecimento para por aí: à lógica da inteligência e a cooperação da conduta avança tanto quanto lhe permite e exige o meio.

A criança aprende através da interação social, por meio de experiências com outras pessoas que interajam mutuamente trocando ideias. Ele destaca que essa interação não é direta, mas sim através de símbolos ou signos (conceito criado pelo próprio autor que diz respeito à linguagem tanto falada como escrita).

De acordo com os seus estudos, a criança se desenvolve em três estágios. O início se caracteriza pela influência do social, passando pela fase egocêntrica, até atingir a fase interior, reflexiva. Ou seja, na primeira fase a criança repete tudo o que ouve; na fase egocêntrica ela elabora imagens e interage com as mesmas (por exemplo, ela conversa com amigos imaginários) e, finalmente, a criança chega à fase da reflexão em que as palavras ganham significado.

Para Vygotsky (1988) “a linguagem tem uma ligação muito forte com o processo de aprendizagem, pois para ele o pensamento e a linguagem complementam-se na troca de experiências”. O uso da linguagem tem um papel importante para a aprendizagem das crianças, tendo em vista que o pensamento se exterioriza através da fala. O uso dessa habilidade traz para o professor uma grande responsabilidade, pois através dela a criança pode

sentir-se acolhida ou pode ser reprimida, isso também é pedagogia da afetividade, sendo usada de forma prática usada no ambiente educacional.

Portanto, diante das contribuições de Piaget (1973) e de Vygotsky (1988), passamos ter uma melhor compreensão do desenvolvimento cognitivo das crianças, já que, ocorre uma aproximação entre os modelos teóricos no que se refere à importância da atividade humana no processo de formação das funções complexas do pensamento, que, por sua vez, estão vinculadas ao elemento emocional.

A Afetividade no Contexto da Educação Infantil

A afetividade é algo muito intrínseco ao ser humano e ao mesmo tempo algo que pode ser transmitida de forma simples e planejada em sala de aula. Para Santos (2013), “a pedagogia do afeto foi criada para designar as relações interpessoais de afetividade em sala de aula”. Tendo em vista as necessidades de se pensar nas diversas mudanças que estão acontecendo na contemporaneidade, no que se trata das relações educacionais do indivíduo, surgiu essa nova linha de ensino voltada para o ser humano.

Vivemos uma cultura na qual desvaloriza as emoções, e não vemos entrelaçamento cotidiano entre razão e emoção, que constitui o viver humano, e não nos damos conta de que todo sistema racional tem um fundamento emocional”. (MATURANA, 1999, p.15)

Com o advento do capitalismo e das relações econômicas, as pessoas passaram a ter outra visão no que diz respeito ao ser humanos, elas buscam valorizar os bens materiais e o lucro e não dá mais a devida importância às relações afetivas, buscando geralmente seus interesses particulares, em detrimento da questão afetiva.

O professor, por sua vez, desempenha o papel de trabalhar com seus alunos, dentro do ambiente escolar, o lado racional do ser humano, levando sempre em consideração o lado emocional. Para que haja uma harmonia nesse ambiente e seus frequentadores se relacionem bem, ele deve ser: alegre, agradável, realizador, confortável e gratificante, para todos aqueles que nele interagem, distanciando-o da realidade de um ambiente gerador de ansiedade, estressante, que cause insegurança e medo.

O processo educativo envolve a demonstração de competências e habilidades que devem ser desenvolvidas e estimuladas. Sabemos também que

problemas na aprendizagem do aluno devem ser investigadas e trabalhadas, buscando-se despertar nele a atenção, a motivando e o interesse, o que só ocorre com o uso da afetividade. Além da afetividade outros aspectos contribuem para o desenvolvimento dessa criança, entre eles podemos destacar: iluminação das salas, ambientação, recursos didáticos e mobiliários, como também o aspecto humano, o tratamento e atitudes do professor, a metodologia utilizada, a interação entre os alunos e deles com o professor.

O professor como mediador e proporcionador dessa afetividade sempre deve estar disponível ao um bom relacionamento, sempre aberto buscando a alegria, o afeto, o amor, a segurança, a cooperação, a amizade, buscando momentos bons e prazerosos de interação social.

O objetivo do trabalho do educador é a aprendizagem do aluno. Assim, alguns fatores são importantes além da afetividade são muito importantes para que ocorra essa aprendizagem, tais como: capacidade intelectual e vontade de aprender por parte do aluno; conhecimentos e capacidade de transmitir conteúdos, por parte do educador; também é essencial o apoio dos pais ou responsáveis nas atividades extraclasse e outros.

O professor tem um papel fundamental no elo de aprendizagem, porque quando ele se dispõe a ensinar e os alunos a aprender, os laços afetivos transformam-se numa troca entre ambos, cujos deveres passam a ser prazerosos em se cumprir, e a disposição para aprender e esclarecer as dúvidas torna-se estímulo para o professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É na educação infantil que acontece o primeiro contato que a criança tem com a instituição escola. Por isso, ao vincular-se a essa instituição, ela necessita de cuidados especiais e uma boa educação, para poder desenvolver-se integral.

Em se tratando de questões mais específicas, como a que foi objeto de nosso estudo, é por meio da relação estabelecida pela escola e pelo docente que a criança começará a fazer grandes descobertas, a conhecer um mundo novo. Neste momento, o professor surge como um mediador a auxiliar a criança, buscando adotar metodologias voltadas para a pedagogia do afeto, estimulando as diferentes áreas do desenvolvimento infantil, pois com um elo de afetividade a criança sente-se segura para novas conquistas.

Assim, a pedagogia do afeto desenvolve a afetividade no ambiente escolar, no qual a criança sente-se motivada a aprender. Estando equilibrada,

há uma maior segurança para que a ela evolua tanto cognitiva como socialmente em seus relacionamentos familiares e escolares.

As fases do seu desenvolvimento devem ser observadas e respeitadas, aproveitando suas novas conquistas para novas aprendizagens. Este é outro ponto da pesquisa que nos esclarece sobre as capacidades e os limites das crianças, pois a inteligência se desenvolve da mesma forma que a afetividade: não podemos como educadores separá-las e sim trabalhar mutuamente as duas áreas na educação infantil.

As etapas estudadas nessa pesquisa nos mostraram muitas conquistas da criança, entre elas o aprendizado através da fala, do raciocínio lógico e do conhecimento de mundo que depende do modo como as interações sociais envolvendo a criança ocorrem.

Essa afetividade contribui, significativamente para os bons relacionamentos. Não é diferente na Educação Infantil, pois uma rotina diária em sala de aula se torna mais prazerosa e aconchegante quando o convívio entre docentes e discentes está em plena harmonia. A criança precisa se sentir segura e confiante na escola, e o professor é o principal mediador destas conquistas que fluirá em um bom rendimento em sala de aula. O professor vivenciando a afetividade e seu dia a dia, tem condições de irradiar essa proposta para a sua sala de aula, para a sua escola, para cada ambiente da sua escola, para a vida dos seus alunos, para a casa dos seus alunos, para o bairro dos seus alunos, para a cidade, para o estado, para o país.

Esse é o poder que o afeto tem e através dessa educação pautada na afetividade um mundo melhor pode nascer, onde as pessoas se respeitem mais e possam ser empáticas, protagonistas e vivenciem a vida em toda a sua plenitude e fervor, essa é a luta por uma escola onde o outro possa ser visto como alguém importante e que tem relevância social, alguém humano de verdade.

REFERÊNCIAS

ALENCASTRO, Clarice Escobar de. **As relações de afetividade na educação infantil**. Monografia. UFRS: Porto Alegre, 2009.

BEE, H; BOYD, D. (Org.). **A criança em crescimento**. Porto Alegre. Artmed. 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília. 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. Volume 1. Brasília. 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Volume 1. Brasília. 1998.

CRAIDY, C; KAERCHER G. L. (Org.) **Educação Infantil: Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed. 2001.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lílian Lopes

FREIRE. P. **A educação na cidade**. 2ª ed. São Paulo: Cortez. 1995.

PALAGANA. Isilda C. **Desenvolvimento e Aprendizagem em Piaget e Vygotsky - Relevância do Social**. São Paulo. 5ª edição. Summus. 2001.

PAULA. S. R; FARIA. M. A. Revista Eletrônica Saberes da Educação-Volume 1-2010. **Afetividade na Aprendizagem**. <http://www.facsaooroque.br/novo/publicacoes/pdfs/sandra.pdf/>

PIAGET, Jean. **Biologia e Conhecimento**. Petrópolis: Editora Vozes, 1973.

PIAGET, Jean. **A epistemologia genética**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1971.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência**. Lisboa. Plural nº 10. 1971.

SANTOS. Pedagogia do Afeto. Disponível em: <http://unipe.br/graduacao/psicologia/blog/2008/08/06/pedagogia-do-afeto/>. Acesso 09 nov. 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. 1999. Disponível em: <http://www.psicomotricidade.com.br/> Acesso em: 15 out. 2020.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1984.